

ÉTICA E CIDADANIA: TRANSVERSALIDADE E CONSTRUÇÃO DE UMA POSTURA CRÍTICO-REFLEXIVA¹

Adrielly Benigno de Moura

Graduada em Pedagogia e Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar

Professora Pública da Escola Municipal Educandário Dix-septiense

Governador Dix-sept Rosado

adriellymoura@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo de refletir sobre a própria prática, percebendo como a ética e cidadania contribui na ação docente. Avaliar a validade de suas práticas não se trata de “modismo”, “tendência” ou “método”, mas da necessidade de revalidar e enriquecer sua práxis. Para isso, utilizamos como referencial teórico AIRES (2013), Morin (2006) e os PCN’s dos temas transversais. Mediante a amplitude que a ética e cidadania dispõe, buscaremos adotar uma postura de professor reflexivo, e analisaremos numa abordagem qualitativa e subjetiva tendo por base a autocrítica da própria prática no processo de aquisição da identidade profissional, através de filmagem das aulas, e da análise dos planos. Podemos dizer que este estudo proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo, pois o olhar-se, o julgar-se, refletir sobre as próprias ações e buscando reconstrução e superação.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Professor Reflexivo. Identidade Profissional.

INTRODUÇÃO

Ética e a cidadania são assuntos bastante debatidos não só no ambiente escolar, mas de modo geral, no âmbito social, visto que se trata de aspectos que devem ser compreendidos em sua totalidade. No entanto, ao falarmos de “ética” e/ou “cidadania” não compreendemos o contexto paradoxal que esses temas promovem. O presente trabalho tem como objetivo de refletir sobre a própria prática, percebendo como a ética e cidadania contribui na ação docente.

¹Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Língua Portuguesa e Matemática Numa Perspectiva Transdisciplinar

Dessa forma, como a ética influencia na postura crítico-reflexiva dos profissionais da educação? Avaliar a validade de suas práticas não se trata de “modismo”, “tendência” ou “método”, mas trata-se de uma necessidade de justificar e enriquecer sua práxis, é uma questão ética do professor para com seus alunos, a sociedade e para si próprio. Entendemos que a educação, de modo geral, deve ser alicerçada na ética, ingrediente indispensável para que haja o desenvolvimento satisfatório para todos os envolvidos no processo de construção do saber. Desse modo, o professor-pesquisador desempenha um papel crucial, visto que é através da relação em sala de aula que os educandos organizam e abrangem seus conhecimentos prévios. Avaliar a validade de suas práticas não se trata de “modismo”, “tendência” ou “método”, mas da necessidade de revalidar e enriquecer sua práxis.

Enquanto formadores de opinião, não podemos deixar de lado os princípios éticos, comprometidos com a função social de contribuirmos na construção de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes. Mas quando falamos em ação pedagógica, não podemos deixar de levar em consideração os saberes docentes, que para Tardif (2002, p.37) “se definem através da junção de vários saberes provenientes de diferentes fontes, saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos atores educacionais, das universidades, e/ou adquiridos pelo professor durante sua formação profissional”.

É através desses saberes, que o professor busca subsídios para constituir-se educador, em determinado espaço e tempo, tendo ampla relação com o seu local de trabalho e seus objetivos a serem alcançados. Nesse contexto, a ética vem auxiliá-lo, tanto no contato com os agentes escolares (alunos, pais, administração e outros colegas) como no descobrimento de sua essência profissional.

Então, é necessário centrarmos um olhar para as contribuições da ética e cidadania para a ação didática, e, principalmente que pretendemos usar os resultados obtidos para dar subsídios às práticas pedagógicas, bem como auxiliar na construção de sujeitos autônomos e de uma escola cada vez mais democrática, pautada no diálogo e no respeito mútuo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Revisão de Literatura

O ambiente educacional é o espelho do contexto social atual e são inúmeros os fatores que podem influenciar na formação ética e reflexiva dos alunos e principalmente dos professores,

pois enquanto profissionais é necessário uma visão reflexiva norteada pela ética. Na realidade que temos é o educador que oferece a formação para o aluno, seja ela cognitiva ou de valores, dando uma formação sociocultural. Não há postura ético-reflexiva, sem conhecimento dos próprios pensamentos e/ou atitudes. Para Morin (1996, P. 14):

[...] tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica.

As dimensões éticas e culturais estão relacionadas às questões socioculturais presentes no ambiente escolar e social, influenciando docentes e discentes, através de um *feedback*, possibilitando uma formação embasada nos princípios éticos que regem a sociedade brasileira na qual estamos inseridos, além de contribuir para uma melhor aquisição da aprendizagem escolar, através da interligação dos saberes curriculares e sociais, formando educadores e educandos para o pleno exercício da ética e cidadania, frente aos desafios sócio - educacionais.

A temática sobre a ética é fundamental para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e essencial na formação docente, pois o educador deve pautar a sua postura didático-pedagógica, embasada neste princípio norteador da conduta profissional e social. O PCN/ÉTICA (1997, p. 29) nos diz que:

A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais. Trata-se portanto de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde.

Tendo em vista que a comunidade escolar enfrenta inúmeras dificuldades relacionadas à aprendizagem, a ética é um critério importantíssimo nesse processo, bem como na construção da identidade docente, pois auxiliará na tomada de direção durante a sua atuação e formação continuada. “E isso é crucial, pois todas essas atividades necessitam de um mínimo de ética profissional, mas elas só excepcionalmente carregam uma perspectiva moral”. (MORIN 2007, p.25)

Para Morin(2007, p.15),, “a ética não pode escapar dos problemas da complexidade. Isso nos obriga a pensar a relação entre conhecimento e ética, ciência e ética, política e ética,

economia e ética” e porque não educação e ética, formação e ética. Assim, devemos levar em consideração os aspectos que influenciam direta ou indiretamente para o trabalho com os temas transversais e para o exercício da cidadania. Morin ainda afirma, que “a ética manifesta-se para nós, de maneira imperativa, como exigência moral. [...] Todo olhar sobre a ética deve levar em consideração que a sua exigência é vivida subjetivamente”. (2007, p. 19 e 21)

Refletir sobre a prática é algo que vai além da identificação dos erros/acertos e dos planos futuros, faz-se necessário um esforço em redirecionar, reorganizar e/ou readequar as diretrizes e ações com confiança e principalmente com o desejo de mudança. Assim, para que haja uma educação baseada em princípios e atitudes éticas, torna-se evidente a importância da reflexão, não somente por parte do professor, mas professores e alunos necessitam refletir suas vivências, afim de que a convivência na escola e fora dela, seja baseada no respeito, no diálogo e na solidariedade.

Resultados e Discursões

Quando o professor passa a compreender a amplitude, bem como a eficácia da postura reflexiva, seu ofício passa a ter mais sentido, as particularidades de seus alunos, a beleza das pequenas descobertas e avanços, os pequenos contratempos dentro e fora da sala de aula, sempre buscando explicações, soluções e acima de tudo investigando e construindo sua identidade docente.

Através da investigação o educador conhece a sua realidade e adquire subsídios para transformá-la, melhorando a sua atuação e ampliando suas perspectivas. Senso assim, “*o professor pesquisador centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do professor*” (MIRANDA 2006, p. 135)

Tornar-se reflexivo é um processo íntimo e contínuo, que permeia o antes, o durante e o depois da ação didática. A postura de professor pesquisador nunca antes foi tão discutida e questionada como nos últimos tempos, pois se trata de uma maneira de orientar e acompanhar o processo educativo, tornando inevitável a reflexão sobre a ação e para a ação. As expectativas sobre o professor reflexivo contemporâneo são muitas e devem ser norteadas através da capacidade de reflexão e autoconhecimento. São muitas as possibilidades de investigar a própria ação, diga-se de passagem que até as novas propostas que norteiam a educação já propõe a construção de um novo

profissional, como por exemplo a Interdisciplinaridade, a Multidisciplinaridade e a Transdisciplinaridade.

É preciso estar ciente de sua formação, bem como de sua função como agente transformador dessa sociedade, buscando sempre superar seus medos, retrazando seus objetivos e assim, contribuir para uma educação significativa e prazerosa.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, consideramos essencial a atitude reflexiva, isto é uma postura de um profissional comprometido e disposto a lapidar sua prática pedagógica e contextualizar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando também seu aluno a pensar e agir de maneira consciente e autônoma. Dessa forma, torna-se evidente que a formação desse profissional tem papel fundamental na reformulação de sua postura, bem como seu próprio interesse em refletir/pesquisar. É na construção conjunta de saberes que professor e aluno justificam e perpassam os personagens de mestre e aprendiz, dentro e fora do ambiente escolar, coletiva e/ou individualmente, buscando uma maneira comum e ao mesmo tempo diferente de aprender a conhecer e a ser.

Com isso, percebemos que este estudo é apenas um esboço de outros aprofundamentos que poderão surgir na busca de analisar e constatar as contribuições da postura reflexiva, na formação ética profissional e construção da identidade docente. Percebemos ainda um crescimento significativo pessoal e profissional, visto que não podemos tratar sobre postura reflexiva sem um olhar-se, julgar-se, refletir sobre as próprias ações e direcionamento, bem como buscar maneiras de superação. Podemos então dizer que é possível, viável e bastante positivo adquirir uma postura investigativa. Sabemos também que não é tão simples, mas com vontade, persistência e disciplina certamente encontraremos os caminhos certos para uma educação melhor.

É bem verdade que nos deparamos com uma sociedade capitalista e desumana, na qual propõe que nos transformemos em individualistas e preconceituosos. E é justamente essa possível ausência de atitudes éticas que nos torna ainda mais responsáveis pelo que fazemos ou deixamos de fazer em sala de aula. Cotidianamente percebemos a banalização dos valores familiares, sociais, sexuais e até mesmo morais, no qual o aluno geralmente é fruto de um relacionamento momentâneo, ou foi abandonado pelos pais, ou ainda que os pais estejam presos ou mortos, o que torna ainda mais difícil a ação do profissional da educação.

Temos que reconhecer que a base de uma sociedade passa pela educação dada pela família e pela escola, e se queremos ter uma escola melhor, um país melhor e uma sociedade melhor, devemos começar com uma educação baseada na ética e na reflexão, tanto para com os nossos alunos como para nós mesmos.

REFERÊNCIAS

AIRES, Maurilio G. A. A prática reflexiva na formação do filósofo educador. In: **Revista do NESEF Filosofia e Ensino**. Ed. esp. de lanç. Ensino de Filosofia e Política Pública Educacional. Curitiba. UFPR, vol. 1, nº 1, out., nov., dez., 2012/ jan. 2013. p. 8-22.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. 2001.

MIRANDA, Marília G. de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 5 ed, 2006, p.129-143

MORIN, Edgar. **O método 6: ética** / Edgar Morin; tradução Juremir Machado da Silva. 3a ed. — Porto Alegre: Sulina, 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Apresentação dos temas transversais: ética/** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.- 3.ed.- Brasília: A Secretaria , 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez; 1999;

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. NÓVOA, Antonio (coord.), Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.